



O QUE TENHO EU COM ISTO?

TEXTO: Lucas 10.30-37
PRELETOR: Fábio Grigorio
DATA: 29/05/2011
MENSAGEM: 01/01

Introdução

É sempre bom nos encontrarmos como Igreja, como família de Deus, como amigos, para prestarmos nosso louvor, nossa adoração ao Senhor e ouvir aquilo que ele tem para nos falar. Eu queria te convidar a fechar os olhos, para que nenhum barulho ou nada que tenha acontecido antes de chegarmos até aqui, possa atrapalhar esse tempo, a nossa concentração e possa de alguma maneira interferir naquilo que podemos ouvir do nosso Deus. Então, eu queria te convidar para falar com o nosso Deus. Que seja ele, de fato, quem nos fale e quem nos ensine nesta noite. Vamos orar.

Pai Santo, mais uma vez nós queremos nos colocar diante de ti, Pai, reconhecendo que nós somos carentes do Senhor e que precisamos aprender com o Senhor. O nosso desejo é que o Senhor nos ensine, e que o senhor nos prepare para este tempo, tirando tudo aquilo que possa atrapalhar a nossa compreensão, o nosso crescimento, o nosso ouvir do teu recado. Esta é a nossa oração, usa-nos conforme a tua vontade. Em nome de Jesus que nós te oramos, amém.

Vamos ver algumas imagens que, por vezes, nos deparamos no nosso dia-a-dia e nem sempre prestamos atenção. Eu queria que você deixasse sua mente um pouco mais solta, dando vazão para aquilo que está no seu coração ao olhar imagens como estas. Pense que tipo de mensagem elas transmitem a você, o que te faz lembrar acerca da sua vivência, do seu dia-a-dia.

Apresentação: imagens de pessoas necessitadas.

Separei apenas algumas imagens, teríamos muitas outras que retratam situações semelhantes, mas o que eu quero com estas imagens é considerar que a maneira como nós olhamos ou mesmo deixamos de olhar para tais situações comunica alguma coisa.

Talvez, para muitos tenha comunicado: O que tenho eu com isso? Essas imagens de alguma maneira retratam a necessidade de alguém. O auxílio aos necessitados é muito mais que assistencialismo, mas sim o exercício e expressão da nossa fé e do nosso amor para com o Senhor. Queria desafia-lo a considerar esta proposta de auxílio aos necessitados.

Ajudar alguém carente não é simplesmente ajudar, mas é mostrar naquilo que creio e como é o meu amor a Deus. Quero ler com vocês o texto de Lucas, capítulo 10 sobre a parábola do Bom Samaritano. Vamos analisar algumas implicações sobre: O que eu tenho com isto? O que eu tenho a ver com esta realidade com a qual me deparo constantemente?

Antes de entrarmos especificamente neste texto, vale a pena olharmos os versículos anteriores, Lucas 10.25-29: *Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para por Jesus a prova e lhe perguntou: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?” “O que está escrito na lei?”, respondeu Jesus. “Como você a lê?” Ele respondeu: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento e ame o seu próximo como a si mesmo.” Disse Jesus: “Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá.” Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”*

No contexto nós encontramos um homem que era um perito da lei, alguém que era conhecedor e estudioso da lei, e de alguma maneira ele tenta pegar Jesus numa cilada, perguntando-lhe sobre o que era necessário para herdar a vida eterna. Jesus lhe responde e não satisfeito ele ainda pergunta para Jesus, mas Senhor quem é o meu próximo? Neste contexto, ele desenvolve esta parábola explicando quem é o meu próximo.

É com isso em mente, que eu quero caminhar e conduzir este tempo aqui, para pensarmos: Quem é o nosso próximo e o que eu tenho com isso?

Quem são os personagens que aparecem nessa história? Nós vamos perceber aqui com a leitura, que há um homem que é assaltado, nós encontramos os salteadores, dois homens religiosos que são o sacerdote e o Levita, um homem que é o Samaritano e também o hospedeiro.

Ao olharmos para esses personagens, eu quero ver com vocês pelo menos três princípios que irão nos ajudar no processo de identificar quem é o meu próximo e como efetivamente auxilia-lo.

Princípio 1: Conscientizar-se

Lucas 10.30-33 diz: *Em resposta, disse Jesus: “Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram e se foram, deixando-o quase morto. Aconteceu que estando descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem passou pelo outro lado. E assim também, o Levita, quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado. Mas o Samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e quando o viu teve piedade dele”.*

O primeiro princípio é que eu preciso me conscientizar e atentar para aquilo que está diante de mim. Nós vimos imagens, mas nós encontramos pessoas. Nós nos assentamos ao lado de pessoas, nós passamos diante de pessoas que estão carentes de auxílio. Dois homens que passaram por este certo homem que estava caído ignoraram. Estes continuaram a sua viagem, continuaram seu percurso, por alguma razão. Mas vem um homem, seguindo sua viagem e se depara com a mesma realidade, com a mesma situação e se compadece. Ele não simplesmente passou e percebeu que havia alguém ali, mas ele atentou para quem estava naquela situação.

Conscientizar-se é perceber a realidade ao nosso redor. Apresento três ideias de consciência aqui:

Consciência da realidade: é perceber que eu não estou no mundo isolado, somente a minha família, somente a minha igreja. Nós estamos inseridos num mundo onde há pessoas que carecem do nosso olhar, do nosso observar, do nosso cuidar.

Na passagem de Lucas 7.12 lemos: *Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela.*

Talvez alguns pensassem: “Está acontecendo um enterro, um velório, e o que tenho eu com isso?” Mas, observem a reação de Jesus em Lucas 7.13: *Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: “não chores”!*

E o Senhor atende aquela mulher aflita, pois o fato é que ele a viu, ele a percebeu no meio de uma multidão caminhando em um velório, com vários chorando, ele observa uma mulher em especial. Precisamos nos conscientizar da realidade que está ao nosso redor.

Eu percebi a realidade, mas e aí?

Em Tiago 2.15-16 lemos: *“Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: “Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se”, sem porém, lhe dar nada, de que adianta isso?*

É só identificar uma necessidade? Será que é somente isso? O que mais é necessário? O que mais eu posso fazer? O que eu tenho com isso? É importante a consciência da realidade, e também é necessário que tenhamos a consciência da necessidade.

Por último, eu preciso também ter a consciência da minha responsabilidade pessoal. Pensem nisto, pois está escrito em Tiago 4.17: *Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.*

Se eu tenho a consciência de uma realidade, mas ignoro este fato, o Senhor esta falando para mim: “Se eu sei o que devo fazer e não faço, eu estou cometendo um pecado”. Eu não estou simplesmente desprezando alguém, eu estou pecando contra o meu Senhor. Preciso ter consciência da realidade, consciência da necessidade, mas também consciência da minha responsabilidade perante o Senhor.

Observe também Lucas 6.35-36: *Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo, pois ele é benigno até para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.*

Perceba que não devemos atender somente aqueles que têm alguma afinidade. Não é simplesmente uma opção! É uma questão de responsabilidade nossa diante do Senhor: prestar auxílio a aqueles que estão aflitos e suprir a necessidade daqueles que estão carentes. A orientação do Senhor é: primeiramente os que são da fé, mas não nos esquecendo daqueles que estão lá fora também carentes de ouvir do evangelho.

Princípio 2: Compadecer-se

Há um segundo princípio que eu quero compartilhar com vocês, observe o que diz Lucas 10.33: *Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.*

Compadeceu, o seu coração se moveu, ele não ficou indiferente, houve sentimento ao colocar-se no lugar de, ele teve compaixão daquele homem. Da mesma maneira o Senhor nos convida, nos confronta ao nos depararmos com esta realidade. Como está o meu coração? O que se passa no meu coração? Será que passa simplesmente um alívio! Senhor, graças a Deus não sou eu neste lugar, obrigada por ter me livrado.

Muito mais do que dó, o Senhor está falando em ter compaixão. É esse o sentimento que deve estar no meu coração e no seu coração, este sentimento que nos move a querer fazer algo. Observe o Salmo 72.13 falando sobre a perspectiva de um rei ideal, piedoso e íntegro, apontando para o nosso Senhor: *Ele se compadece dos fracos e dos pobres, e os salva da morte.*

Ainda em Mateus 20.30-31 lemos: *E eis que dois cegos, assentados a beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: “Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós!” Mas a multidão os repreendia para que se calassem; eles, porém, gritavam cada vez mais: “Senhor, filho de Davi, tem misericórdia de nós!”*

Percebe a reação humana? Não atrapalha, dá licença, pois o Senhor está passando, o mestre está passando!

Seguindo Mateus 20.32-34 lemos: *Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: “Que queres que eu vos faça?” Responderam: “Senhor, que se nos abram os olhos”. Condoído, Jesus tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista e o foram seguindo.*

Mais uma vez o Senhor ouve, o Senhor se atenta, ele observa. Percebe o sentimento que passou no coração do Senhor? Condoído, sentiu aquilo que aqueles homens estavam sentindo. Uma necessidade escancarada. Como eu posso ajudá-los? Como o meu coração reage diante das realidades com as quais nos deparamos? Todos os dias nós assistimos ao jornal, talvez eu nem queira ver, pois só passa tristeza. Talvez o sentimento seja de medo, de decepção, de angústia, nada que me traga a consciência de uma responsabilidade pessoal.

Eu sei que na realidade que nós vivemos, na cidade de Campinas, essas situações podem gerar medo mesmo. Talvez a gente esteja em casa e ouça um grito na rua e a reação pode ser: “Será que as portas estão trancadas?” Quando talvez a nossa reação pudesse ser: “Será que alguém lá fora está precisando de ajuda? Será que eu posso fazer algo?”

Compadecer-se, deixar que o Senhor mova o meu coração e o seu coração. Muitas vezes o nosso coração está endurecido e precisamos deixar Deus trabalhar em nosso coração para que primeiro nos libertemos de alguns preconceitos. Seja com relação à prostitutas, mendigos, um vizinho que não tenha tanto recurso quanto eu, preconceitos que, por uma ou outra razão, deixamos que fizessem parte da nossa vida. Precisamos nos libertar para que o nosso coração esteja um pouco mais sensível para perceber estas pessoas necessitadas.

Olhando para esta história do bom Samaritano, nós tivemos dois homens religiosos que passaram por ali, um sacerdote e um Levita, e a reação deles foi: tem alguém caído aqui, acho que é melhor passar para lá. E pensem que o homem foi deixado semi-morto por aqueles assaltantes! O texto não fala exatamente a razão pela qual esse sacerdote e o Levita não prestaram socorro. Pode ter sido pressa, pode ter sido por um excesso de religiosidade e de acharem que não poderiam se contaminar. Por uma razão ou outra, eles não

pararam. Mas este homem Samaritano parou. Ele não se preocupou com quem era o homem caído. Se fosse um Judeu, com o conflito existente entre Judeu e Samaritano, a coisa vai ficaria complicada. Ele não se preocupou com isso, ele somente percebeu uma necessidade. O seu coração se moveu, alguém que estava livre de preconceitos, mas também alguém que estava livre do seu orgulho pessoal. Ele não pensou: “eu sou religioso demais, eu sou alguém importante demais para me preocupar com isso”.

Não nos consideramos melhores ou mais importantes do que os outros. Hoje pela graça e misericórdia, nós estamos livres de uma situação como essa, mas amanhã o Senhor pode nos permitir passar por algo semelhante. Ele pode provocar algumas situações para que possamos aprender.

Mas eu queria também desafiar-lo a considerar que nós precisamos nos libertar do nosso egoísmo, para que o nosso coração esteja mais sensível. Mas eu tenho tão pouco tempo, mas o meu dinheiro é tão suado... Qual é a razão pela qual você tem negado auxílio? O Samaritano se libertou do seu egoísmo porque ele parou, ele acudiu, ele colocou aquele homem no seu animal, ele cedeu do seu dinheiro para pagar a hospedagem, além de pagar a hospedagem e todos os cuidados, ele ainda falou: “olha se precisar de alguma coisa pode suprir a necessidade quando voltar, eu acerto com você”. Alguém que estava livre de pensar em si mesmo. Podemos pensar: “Mas eu ainda nem tenho muito, isso que eu conquistei é meu e para os meus filhos. Se eu der, vai faltar aqui.” Aquilo que você acha que é você que está conquistando, liberte-se, deixa Deus mover o seu coração, para que você esteja livre, para que nós estejamos livres dos nossos preconceitos, do nosso orgulho pessoal, do nosso egoísmo, para que estas realidades possam nos incomodar um pouco mais. Ao olharmos para nossa realidade, a gente fala graças a Deus pelos recursos, louvamos a ele por isso certamente, mas queremos louva-lo por aquilo que ele tem nos permitido fazer com esses recursos.

Eu queria convidar aqui o Eduardo, ele vai compartilhar um pouco da sua experiência de lidar com algumas situações e vai falar de como Deus tem falado ao seu coração.

Testemunho do Eduardo Tamburus

Há aproximadamente nove anos atrás, tive a oportunidade de estudar as escrituras para conhecer o que estava escrito referente à promoção social ou cuidado com o próximo. Como resultado desse estudo, pude entender o quanto estava distante da realidade bíblica sobre o tema.

Existem muitas instruções e ordens do Senhor para as nossas vidas, tanto no aspecto pessoal, como também para a Igreja. Como por exemplo, um texto encontrado em provérbios 29.7, esse texto qualifica como perverso aquele que não se envolve ou o apático diante da causa dos pobres. O texto diz assim: *Informe-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disse quer saber*. Confesso que muitas vezes agi como o perverso do texto, passando distante daqueles que queriam demandar a minha atenção ou o meu dinheiro. Mas Deus é fantástico, pois, além de rico em misericórdia, ele nos capacita a cumprir as suas instruções. Diante da minha realidade e do texto de 1 João 5.14-15 que diz o seguinte: *E esta é a confiança que temos para com ele, que se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obteremos os pedidos que lhe temos feito*. Pedi ao Senhor que me capacitasse a amar o próximo da maneira que ele ordena, e assim foi. Através de estudos bíblicos, alguns valores pessoais foram transformados, foram substituídos por novos. Descobri que a minha receita financeira era maior que as minhas necessidades básicas. Tem um texto bíblico que diz: *Tendo o que comer e o que vestir, nisto estejais contente*. E que o amor de Deus é seguido por ação. Um texto muito conhecido João 3.16 diz o seguinte: *Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu filho unigênito*. Há uma ação proveniente do amor de Deus. E isso deu início a uma nova fase da minha vida. Isto significou lançar mão de recursos financeiros pessoais, mas sobretudo, abrir mão de uma parte do meu tempo, e que para mim foi o mais difícil.

Nos anos seguintes, trabalhando a frente do ministério de promoção social, eu pude testemunhar alguns fatos que ilustram como o Senhor é cuidadoso com os seus filhos.

Um desses casos, foi o caso de Lucas, já mostrei numa oportunidade passada o vídeo com o testemunho da mãe dele. Uma mulher Cristã, de uma família muito humilde, onde o filho se acidentou, o filho com 6 anos teve um tanque que caiu sobre a cabeça e ele ficou debilitado fisicamente e mentalmente. Fiquei impressionado, ao visita-lo, com o cuidado que o Senhor teve com eles. O Senhor levantou várias pessoas, igrejas, empresas, em sua maioria sem qualquer relacionamento direto com aquela família e disponibilizaram para a família simplesmente tudo o que era necessário para a manutenção e desenvolvimento daquele garoto. Aquela família estava escrita no plano de providência divina. Jesus fala um pouco sobre isso no sermão do monte, gaste um tempo estudando esse aspecto.

Em outra situação, foi me apresentado um garoto com 9 anos, que chamava a atenção por não sorrir. Esta era sua marca. Uma marca que ganhara com as experiências vividas durante os poucos anos de vida. Ele era sisudo, e desconfiado. Ele também assistiu o assassinato do seu pai. O que fazer diante de um quadro desses? Como dar esperança? Durante quase 4 anos, esse garoto e sua família tem sido alvo do amor de algumas pessoas que o acolheram amorosamente, que os assistiram suprimindo necessidades materiais e os instruíram na palavra de Deus. Passado esses 4 anos, pude entender a mudança de comportamento na vida do garoto, hoje um garoto alegre e sorridente. Ele conheceu a mensagem do evangelho e creu em Cristo como o seu salvador. Aprendi que pessoas conheceriam o amor de Deus através do nosso amor por elas. Um amor que não é expresso através de doação de uma cesta básica, mas expresso pela convivência ao longo de anos. Pude testemunhar o que está escrito em Salmo 113.7-8: *Ele, levanta do pó o necessitado e ergue do lixo o pobre, para fazê-lo sentar-se com príncipes, com os príncipes do seu povo*. Mais um que se tornara por adoção, filho de Deus, e escrito no plano de providência divina. Hoje ele desfruta dessa alegria, em função daquilo que Cristo fez, e, eu pude assistir, tive o privilégio de ver Deus levantando do pó esse garoto. As pessoas envolvidas foram instrumentos de Deus para que o amor dele fosse conhecido.

A minha oração hoje é para que o Senhor continue mudando meu coração, para que a vontade dele prevaleça e não a minha. Que nós possamos desenvolver o amor pelo próximo, um desenvolvimento de amor que culmine com ações nossas em favor dele, para que o amor de Deus seja expresso a ele de maneira contínua.

Final do testemunho

Que olhando para este testemunho, eu possa ter a plena consciência da realidade, das necessidades e da minha responsabilidade de ter o meu coração ainda se compadecendo.

Princípio 3: Comprometer-se

Entender e sentir não adianta se eu não fizer nada. É preciso colocar a mão na massa, fazer alguma coisa. Observe em Lucas 10.34-35: *Aproximou-se enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e disse-lhe: “Cuide dele. Quando voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver”*.

Perceba um homem agindo: percebeu, sentiu e fez. De que adianta simplesmente perceber? Senhor o que eu posso fazer? Como o senhor quer me usar? De que maneira o Senhor pode demonstrar o seu amor a esse homem através da minha vida? Como eu posso amar esse meu próximo? Como eu posso refletir o meu amor ao Senhor por este? Seja por esta família, por este homem, por esta mulher. Mais uma vez, olhando para o Salmo 72.12-14: *Pois ele liberta os pobres que pedem socorro, os oprimidos que não tem quem os ajude. Ele se compadece dos fracos e dos pobres, e os salva da morte.*

Quero compartilhar com vocês um vídeo que talvez retrate um pouco melhor o que eu quero dizer com muito mais do que conhecer, e muito mais do que sentir.

Algumas vezes a ajuda que prestamos, a mão de obra que a gente oferece pode parecer insignificante, mas saiba que não é inútil. O Senhor está sendo honrado com pequenos gestos, que muitas vezes nós fazemos. É muito bom podermos ter o privilégio que temos tido como igreja e alguns de vocês como indivíduos. Não basta termos simplesmente a consciência e sentirmos, nós temos que agir.

Conclusão

Ao final da história, Jesus pergunta em Lucas 10.36-37: *Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? Aquele que teve misericórdia dele, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: Vá e faça o mesmo.*

A orientação foi dada para mim e para você. Os desafios nós temos constantemente diante de nós. Temos ouvido a divulgação da semana da solidariedade, e o Paulo vai compartilhar agora as maneiras bem específicas de como você pode começar a agir. Portanto, o que eu faço? Temos uma proposta para você dar o ponta pé inicial. E você que já está envolvido, continue envolvido.

Oremos. Senhor, nós queremos te louvar, ó Pai, pela tua palavra, ela é viva, eficaz, verdadeira, ela nos incomoda, ela nos confronta, ela nos desafia, Deus muito obrigado por esta percepção, que nós desejamos agora a prática desta palavra, que o Senhor nos use com os nossos dons, as nossas habilidades, talentos, e recursos que o Senhor tem nos dado para que muitos possam ver o Senhor na nossa vida. Que o Senhor seja exaltado, honrado e glorificado. Em nome de Jesus que nós te oramos. Amém.